



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

EDUCAÇÃO DO CORPO NA SOCIEDADE LÍQUIDO-MODERNA: DESAFIOS PARA PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Sidinei Pithan da Silva².

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao Grupo Paidotribas do Curso de Educação Física da Unijuí-Rs que investiga as transformações sociais, políticas e epistemológicas e suas implicações na área

² Professor do Departamento de Humanidades e Educação.

Resumo:

Esta investigação consiste num estudo hermenêutico-dialético que objetiva fundamentalmente compreender os novos cenários da educação corporal contemporânea a partir de escritos de Zigmunt Bauman, perspectivando analisar as suas implicações para o campo da educação física escolar. O estudo busca fundamentação e suporte nos escritos de Bauman para interpretar três novos cenários: a) do conhecimento; b) da condição social; c) o da educação corporal. Nesta produção enfatizaremos o cenário da condição social contemporânea classificada por Bauman como sociedade líquido-moderna e tentaremos evidenciar seu vínculo com a educação corporal. Neste intento, a presente pesquisa busca construir os fundamentos para outras pesquisas empíricas que investigam a formação continuada dos professores de Educação Física em contextos de crise de sentido procurando pensar os desafios desta numa leitura que articule desafios epistemológicos, sociais, políticos e pedagógicos constitutivos para pensar a educação corporal “escolarizada” na sociedade atual.

Introdução

O esforço de pensar e investigar os desafios constitutivos no campo da docência em Educação Física Escolar nos coloca no desafio de interpretar os significados e as formas assumidas para a educação do corpo na sociedade líquido-moderna. Trajeto que precisa ser feito no interior de uma perspectiva teórica que nos forneça os elementos categoriais chaves para pensar a própria constituição histórica desta sociedade. Neste caso, assumimos como perspectiva de fundo os escritos elaborados por Zigmunt Bauman sobre a sociedade líquido-moderna como forma de pensar e analisar os desafios para pensar a educação física escolar.

A interpretação dos textos de Bauman, mediados pelas leituras da realidade social e escolar atual, feitos por muitos inquéritos, observações e entrevistas com professores, realizados em outras pesquisas feitas pelo grupo desde 2006, nos fornecem os indicadores para pensar os elementos da educação corporal que entram em crise na sociedade líquido-moderna. Eles dizem respeito às novas formas contemporâneas assumidas pela nova ordem societária para sua auto-reprodução. Em que medida esta nova forma de produção da subjetividade contemporânea pela via da educação corporal desafia os docentes em Educação Física a re-pensarem suas finalidades e estratégias metodológicas de intervenção





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

na escola? Qual o novo formato da dominação social explicitado por Bauman em seus escritos no novo cenário líquido-moderno? Como ele se apresenta no cotidiano escolar e como criar alternativas de resistência? O Objetivo deste estudo consiste em pensar os desdobramentos deste projeto social para o âmbito da docência em Educação Física Escolar, perspectivando compreender alguns desafios.

Metodologia

Para este estudo foram lidas e interpretadas em perspectiva hermenêutico-dialética as obras em que Bauman trata prioritariamente da educação e que foram traduzidas para o português e o espanhol. Obviamente nem todas as produções de Bauman sobre educação foram estudadas nesta produção, mas as que foram permitem certa clareza sobre o 'método' e a perspectiva de Bauman sobre o conhecimento, a sociedade e a educação (corporal). Também observaram-se as guinadas epistemológicas assumidas pela área. Depreende-se desse movimento certa compreensão desenhada para configurar a identidade, a legitimidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BRACHT, 1997, 1999, 2003, 2009; SANTIN, 1997; FENSTERSEIFER, 2001) e o papel social da Educação Física ao longo da modernidade (BRACHT, 1999; 2003; 2009; OLIVEIRA, 2004). Outrossim, evidenciam-se as dificuldades de pensar, no contexto de crise da modernidade sólida, e emergência da modernidade líquida, os papéis sociais desejáveis para a Educação Física (DEVÍS; ALVENTOSA, 2004).

Resultados e Discussão

“Os mal-estares da modernidade provinham de uma espécie de segurança que tolerava uma liberdade pequena demais na busca da felicidade individual. Os mal-estares da pós-modernidade provêm de uma espécie de liberdade de procura do prazer que tolera uma segurança individual pequena demais” (BAUMAN, 1998, p.10).

O cenário descrito por Bauman parece configurar a transição de uma forma de educação (corporal) que se tornara típica para a reprodução da sociedade sólido-moderna, que se alimentava do princípio da realidade sobrepondo-se ao princípio do prazer, para uma sociedade líquido-moderna, que se alimenta do princípio da satisfação do prazer sobrepondo-se ao princípio da realidade. A afirmação de Kant de que os homens só se tornam homens pela educação, que se tornou célebre na afirmação do projeto da modernidade sólida ao longo do século XVIII, pode ser interpretada, como o faz Bauman, como uma forma de perceber que a produção do eu moderno precisava ser configurada no interior de uma comunidade – o Estado-Nação. A produção do eu da modernidade sólida deveria sacrificar o princípio do prazer em favor da emergência do princípio da realidade. Pautou-se pelo sacrifício do corpo e a dedicação à sociedade dos produtores, apostando tudo no futuro e na coletividade. “Numa sociedade de produtores, o longo prazo ganha prioridade sobre o curto prazo, e as necessidades de todos suplantam as necessidades de suas partes” (BAUMAN, 2011, p.154). Na modernidade sólida, “as alegrias derivadas de satisfações supraindividuais são consideradas superiores aos efêmeros arroubos individuais; e a felicidade de um maior número de pessoas é posta acima dos problemas de um número menor” (ibidem). A produção do eu da modernidade líquida parece sacrificar o princípio da realidade em favor da emergência do princípio do prazer como determinante da vida, apostando tudo no presente



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

e na individualidade. O resultado é uma crescente individualização da vida (BAUMAN, 2008), marcada pela ascensão da desregulamentação da economia, e a privatização das identidades, o que caracteriza a crise de sentido e perplexidade que atravessa o contexto educacional.

A reprodução da ordem sólido-moderna, que buscou substituir o antigo regime pré-moderno, torna a educação (corporal) uma centralidade, uma vez que é por meio dela que se pode produzir a sociedade moderna. Isso significa que os modernos reconhecem que a feitura dos humanos não pode ser deixada ao acaso, sendo reproduzida pela ordem natural, ou pela ordem divina, mas que precisa, sobretudo, ser produzida pela própria comunidade de humanos. A educação escolar, pensada e planejada, como forma de produzir os sujeitos ideais para viver na nova ordem, consiste nesta presente e intencional presença da denominada civilização na produção e fabricação do eu. Seguindo os rastros de Freud, Elias, Weber e Marx, Bauman interpreta em chave histórica a emergência da sociedade sólido-moderna, e da proclamada civilização, como uma sociedade dos produtores, em que a subjetividade e a individualidade deve ser descentrada, a fim de garantir a existência e a funcionalidade da sociedade.

O segredo de todo sistema social durável – ou seja, bem sucedido em sua autoreprodução – é a reformulação de pré-requisitos funcionais em motivações comportamentais para os atores. Em outras palavras: o segredo de toda socialização próspera é fazer os indivíduos desejarem fazer o que o sistema precisa que eles façam para que ele possa se reproduzir. Isso pode ocorrer de modo explícito – pela reunião de apoio popular em favor de uma referência direta a interesses declarados do todo, como o Estado ou uma nação, por um processo denominado mobilização espiritual, educação cívica ou doutrinação ideológico-, como era comum na fase sólida da modernidade, na sociedade de produtores (BAUMAN, 2011, 154).

O que confere coesão e dá sustentação ao projeto sólido-moderno consiste no crescente investimento em formas de sacrifício pessoal e adiamento dos prazeres corporais. A educação corporal funciona, se exerce, pela via da administração dos corpos, pela via da repressão dos prazeres, pela política da vigilância e da adequação aos valores estabelecidos socialmente. O que tradicionalmente se chama de liberdade na sociedade sólido-moderna, consiste na segurança do eu prefigurada pela existência do nós social. Esta sociedade elabora a ideia de que é somente pela realização dos projetos sociais que podem ser realizados os desejos individuais. “Mas o que estava em jogo era a implementação da capacidade de autocontrole dos indivíduos a serviço de reordenar ou reconstituir a comunidade num nível novo, muito mais elevado” (BAUMAN, 2011, p.158). Toda a produção humana e educacional, neste sentido, configura um esforço para sublimar os desejos do eu como forma de fazer emergir os desejos do nós – da comunidade. Bauman identifica aqui um pressuposto balizador para pensar a historicidade do movimento constitutivo da sociedade sólido-moderna, uma vez que ela reconhece que a ordem precisa ser produzida e, que ela é feita/assegurada pela educação (do corpo) submetendo-o ao seu exterior. “Quaisquer que fossem seu méritos pragmáticos, o modo pan-ótico – estilo, disciplina, punição e domínio – de consumir as necessárias/planejadas manipulação e rotinização das possibilidades comportamentais era algo embaraçoso, aflitivo, cheio de conflitos” (BAUMAN, 2011, p.158). A ideia de corpo, ou de sua educação, nos escritos de Bauman sobre a modernidade sólida, seguem os mesmos rastros deixados pela leitura de Freud, Adorno e Foucault, ou seja, de corpos sublimados, de corpos administrados e corpos dóceis respectivamente. A dominação, segundo Bauman, “consistia no direito



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

de estabelecer regras invioláveis, supervisionar sua execução, submeter à vigilância permanente os que deviam segui-la, realinhar os desviantes ou excluí-los (BAUMAN, 2011c, p.119).”,

O corpo moderno, o corpo do produtor/soldado, chegou a ser disciplinado – colocado em forma à força por poderes ambientais manipulados com astúcia – e obrigado a realizar movimentos regulares, como na linha de montagem de Taylor, por meio de entornos engenhosamente concebidos. [...] Essa capacidade foi chamada de saúde (BAUMAN, 2002, p.54).;

No entanto, a leitura baumaniana sobre o corpo, não se faz mais pela mesma lógica na sociedade líquido-moderna, uma vez que Bauman pretende colocar em suspensão a idéia de sociedade sólido-moderna. “O corpo pós-moderno é, antes de tudo, um receptor de sensações; ele absorve e digere experiências. A capacidade de ser estimulado torna-o um instrumento de prazer. Essa capacidade é chamada boa forma” (BAUMAN, 2011b, p.157). Bauman imagina que o que define a nova ordem social não é mais a repressão (Freud), a administração (Adorno) e a vigilância (Foucault) do corpo, mas o seu inverso, a liberação e o abandono ao Mercado de Consumo. “Não é tanto o desempenho do corpo que conta, mas as sensações que ele recebe no curso de sua atuação” (BAUMAN, 2011b, p.158). Do corpo sacrificado passamos ao corpo erotizado. “O corpo deixa de ser visto apenas como alvo do controle ascético, pra ser fonte de prazer e não mais apenas meio para alcançar outros fins mais nobres, passando as sensações corporais para o status de finalidade e sentido do viver” (BRACHT, 2009, p.9). Nos novos tempos o capital parece se reproduzir não somente porque reproduz a força de trabalho, e exige corpos fortes, mas porque reproduz os mercados de consumidores, exigindo corpos sedentos por prazer. “A dominação pode ser obtida e assegurada com um dispêndio muito menor de esforço, tempo e dinheiro, com a iminência de os administradores se desobrigarem do compromisso, e não mais com a vigilância e o controle invasivo” (BAUMAN, 2011c, p.119).

Fábricas maciçamente ‘fordistas’ e exércitos recrutados em massa, os dois maiores braços do poder ‘pan-óptico’, constituíram as realizações mais acabadas da tendência à rotinização dos estímulos e respostas. A dominação consistia no direito de impor regras inquebrantáveis, supervisionar sua implementação, submeter aqueles obrigados a obedecer às regras à contínua vigilância, trazer os desviados de volta à linha ou expulsá-los, se o esforço de recuperação fracassasse. [...] No estágio líquido da modernidade, declina rapidamente a demanda pelas funções ortodoxas da direção. [...] Cabe agora ao subordinado adotar um comportamento positivo aos olhos de seus superiores e induzi-los a ‘comprar’ seus serviços e seus ‘produtos’ individualizados (BAUMAN, 2002, p.54).

Assim, Bauman parece tentar evidenciar que o projeto da sociedade líquido-moderna, ou o seu mecanismo de dominação, não se afirma pela negação dos prazeres, mas pelo contrário, em seu enaltecimento e estimulação. A forma própria de reprodução da nova ordem não se configura como ligada ao adiamento dos prazeres, pela via do sacrifício corporal, e negação da possibilidade de escolha, mas pela alimentação da perpétua insatisfação com as próprias escolhas no mercado de consumo. Como afirma Bauman (2011, p.174), “a sociedade de consumo prospera conquanto consiga tornar permanente a insatisfação”. Se antes era negada a possibilidade de escolha que não se adequasse ao estabelecido pela ordem sistêmica vigente, as possibilidades de escolha agora se assemelham às únicas possibilidades de escolhas possíveis numa sociedade de consumidores. De outra forma, o contexto de gerenciamento dos corpos, se assim se pode dizer, agora segue uma perspectiva flexível ao



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

invés de rígida. No contexto da produção a lógica da vigilância do supervisor sobre o empregado buscando corrigir e homogeneizar suas condutas (modernidade sólida) é substituída pela lógica do auto-monitoramento, de habilidades e capacidades inusitadas, pautadas em projetos excepcionais e criativos (modernidade líquida) (BAUMAN, 2002, p.54). Uma perspectiva, portanto, de crescente responsabilização dos corpos produtivos e consumidores pela sua própria sobrevivência e auto-produção, sem a proteção do Estado, torna-se a marca distinta da modernidade líquida. O (des)engajamento com a grande Política e a falta de compromisso com o coletivo constituem marcas diferenciais dos novos tempos. “A incerteza fabricada é o instrumento supremo de dominação, enquanto a política de précarisation, está se tornando rapidamente o alicerce da estratégia de dominação”(BAUMAN, 2009, p.161).

Os parâmetros da relação que se apresentavam no quadro do projeto social da modernidade sólida traduziam-se no âmbito da Educação Física, como um processo de ajustamento automático aos ditames institucionais prescritos / ditados pela sociedade produtora de mercadorias e pelo moderno Estado democrático. A Educação Física cumpria um papel funcional, de adequação dos corpos ao modelo social vigente (SANTIN, 1987; SOARES, 2004). A sua missão social, na escola, era a de produzir o moderno cidadão, que iria produzir e viver de forma moral e saudável no mundo industrial (sociedade administrada) (ADORNO & HORKHEIMER, 1985). A própria outorga do termo Educação Física, se referia a este elemento físico/funcional que era atributo constitutivo de cada indivíduo. Ela deveria educar o físico, o biológico, pelo esporte, pela ginástica, pelos exercícios físicos, mediados pelos conhecimentos das ciências naturais (biomédicas).

Nos trâmites da modernidade líquida, os ideais normativos fixos e estáveis (metafísicos) que animavam o projeto social da modernidade sólida entram em crise. O profundo questionamento do projeto social da modernidade, aliado a um novo momento sócio-histórico (BAUMAN, 2002), configuram-se, na problemática recente e contemporânea da experiência e da teoria social, filosófica, pedagógica e política. A modernidade líquida constitui-se um repertório de possibilidades emancipatórias, ao mesmo tempo, que um vasto campo de novas formas de dominação e de contradição (BAUMAN, 1998). A Educação Física, neste contexto, não cumpre um papel direto de adaptação dos corpos pela via de introdução funcional dos corpos à forma social e produtiva vigente, passando a cumprir, no entanto, um papel indireto, de abandono dos corpos à lógica funcional do consumo (BAUMAN, 2008b). Nos parâmetros funcionais da modernidade líquida, a lógica do consumo, substitui a lógica da produção, subordinando-a. A ânsia por ordem e controle, típica da forma social moderna de se auto-produzir, é substituída, pouco a pouco, pela desordem estabelecida pela nova configuração do capitalismo (globalizado) em sua fase fluída e volátil (BAUMAN, 2001). Os projetos educacionais encontram-se submersos nesta nova lógica de sustentação do sistema social em sua totalidade. Os docentes em Educação Física vivem a crise de transição da modernidade sólida para a modernidade líquida, em seus aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais.

Considerações Finais





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O deslocamento de uma sociedade de produtores para uma sociedade de consumidores, como afirma Bauman, representa, sobretudo, uma nova forma de produção do eu pela via da educação corporal, como forma de re-produção da sociedade. Se a modernidade sólida, iniciada no século XVI e em curso até meados do século XX, representava uma busca pela educação dos corpos no sentido de produção de nova subjetividade capaz de sustentar a política do Estado-Nação moderna, a modernidade líquida, prefigurada nos finais do século XX, significa a crise deste ideário de produção da subjetividade e, a ascensão de um novo. Isto se caracteriza pela ascensão do neoliberalismo, no âmbito da política, pelo domínio avassalador das forças de mercado, no âmbito social, e pela crise da metafísica, no âmbito filosófico e científico.

Sugiro que o avassalador sentimento de crise sentido de igual forma pelos filósofos, teóricos e educadores, essa versão corrente do sentimento de viver nas encruzilhadas, a busca febril por uma nova autodefinição e, idealmente, também uma nova identidade, tem pouco a ver com as faltas, os erros e a negligência dos pedagogos profissionais, tampouco com os fracassos da teoria educacional. Estão relacionadas com a dissolução universal das identidades, com a desregulamentação e a privatização dos processos de formação de identidades, com a dispersão das autoridades, a polifonia de mensagens de valor e a subsequente fragmentação da vida que caracteriza o mundo em que vivemos [...]. A atual crise educacional é, antes e acima de tudo, uma crise de instituições e filosofias herdadas. Criadas para um tipo diferente de realidade, elas acham cada vez mais difícil absorver, acomodar e manter as mudanças sem uma revisão meticulosa dos marcos conceituais que empregam (BAUMAN, 2008, p. 163-164).

Esta nova forma de produção da subjetividade contemporânea pela via da educação corporal desafia os docentes em Educação Física a re-pensarem suas finalidades e estratégias metodológicas de intervenção na escola numa perspectiva de resistência. Os docentes formados em modelos de educação corporal padronizados, prontos a serem desenvolvidos e com prazo de validade indeterminado, precisam aprender a interpretar os movimentos da sociedade líquido-moderna, (re) atualizando as finalidades escolares de uma formação para “toda a vida”, para uma formação que desenvolva a capacidade de “auto-formação” ao longo da vida. “Mais precisamente, no ambiente líquido moderno a educação e a aprendizagem, para terem alguma utilidade, devem ser contínuas e realmente por toda a vida” (BAUMAN, 2009, p.154). Isto implica em não partilhar da crise de autoridade da docência pela ruína da tradição, mas em inventar novos mecanismos de sua legitimidade, numa perspectiva de “reconstrução do espaço público, hoje em dia cada vez mais deserto, onde homens e mulheres possam engajar-se numa tradução contínua dos interesses individuais e comuns, privados e comunais, direitos e deveres” (BAUMAN, 2009, p.162). Isto implica em não (des)-responsabilizar o Estado pela garantia da educação, responsabilizando os cidadãos por suas próprias aprendizagens. De outra forma, enfrentar e lutar contra os domínios do capital na esfera do domínio público e privado da vida. O resgate da luta coletiva, sem os determinismos teóricos pode ser um bom caminho para a Política.

Referencial

BAUMAN, Z. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

_____. Desafios Educacionais da Modernidade Líquida. IN: Revista Tempo Brasileiro, jan - mar. nº 148 - 2002- Rio de Janeiro.

_____. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. Vida Para o Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2008b.

_____. Vida Líquida. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

_____. A Ética é possível num mundo de consumidores? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

_____. Vida em Fragmentos: sobre a ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011b.

_____. 44 Cartas do Mundo Líquido Moderno. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011c.